

A Desintegração: Videoperformance do Ciberpajé sobre a inevitabilidade do fim

Edgar Franco (Ciberpajé)¹

O videoaforismo/videoperformance *A Desintegração*, é também um single do projeto Ciberpajé com música do Posthuman Tantra. O Ciberpajé (Edgar Franco), eu, recebi um convite dos mentores do canal Rede Vamp – importante veículo dedicado à cultura *darkwave* e gótica no Brasil – para fazer uma videoperformance usando um de meus aforismos que estivesse conectado ao momento que vivemos no planeta com a pandemia de COVID-19, essa videoperformance seria a abertura da quarta e última noite do "Carnival Dark Online Festival 2021", um festival internacional de música *darkwave* que reuniu bandas e Djs do Brasil e do exterior.



Figura 1: Card de abertura da videoperformance, arte do Ciberpajé

¹ Edgar Franco é o Ciberpajé, um ser mutante como o Cosmos, em constante transmutação. Livre de dogmas e verdades, mago psiconauta pronto a experimentar a novidade, focado em viver o único momento que existe: o agora. Para a biografia completa, ver p. 153 deste dossiê.

O convite foi feito às vésperas, após a apresentação performática bem-sucedida do Posthuman Tantra no mesmo festival. Devido ao isolamento social eu não poderia filmar em locações externas, ou lugares que costumo utilizar, com isso restou-me a minha casa, e eu precisava de um ambiente completamente escuro para realizar o vídeo a partir do seu conceito central que apresenta o Ciberpajé como um arauto de um futuro distópico que deixou de ser ficção científica e tornou-se realidade cotidiana, e ele recita e interpreta um aforismo denso sobre a desintegração de tudo. O clima apocalíptico é acentuado pelo uso de uma máscara cyberpunk no início do vídeo, máscara com design criado pelo Ciberpajé e pelo figurinista Luiz Fers. Também pela pouca luz avermelhada que intensifica a iconoclastia das palavras proferidas e a atmosfera tétrica intensificada pela trilha do Posthuman Tantra (**Figura 2**).

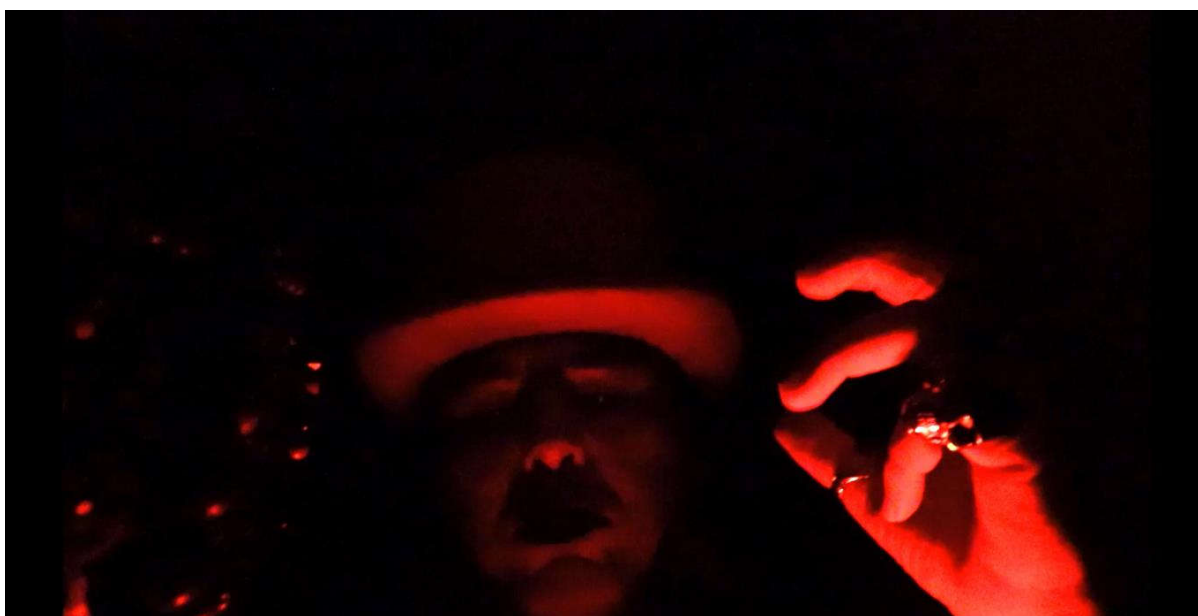


Figura 2: Frame da videoperformance, por Ciberpajé

O videoaforismo é uma elegia poética sobre o fim inevitável de nossa espécie decadente em um futuro distópico já experienciado por nós na contemporaneidade, como se estivéssemos chegada à uma versão ainda mais obscura da minha Aurora Pós-humana. A produção D.I.Y. teve como câmera e assistente de iluminação a I Sacerdotisa Rose Franco. Assista ao videoaforismo A Desintegração no canal do Ciberpajé nesse link: <https://youtu.be/28zFfsNHQeE>

Segue na íntegra o aforismo que é recitado no vídeo:

A desintegração é inevitável. Tudo se esvai, escorre pelos dedos, vaza pelos becos, some nos esgotos, volatiliza-se para as estrelas. Tudo que tem vivacidade apodrece. Tudo que tem bom odor um dia fede. Sonhos despedaçam-se de imediato com uma porção de

chumbo lançada ao coração. Sinta o fedor adocicado e intenso da podridão. Tudo foi em vão no jogo sórdido da eterna mutação. Seu sorriso tem sabor de sangue coagulado. Seu choro lança lágrimas de fel ao léu. A árvore frutífera foi lancinada pelo raio, o útero fértil foi trespassado pela lança afiada do tempo. A existência obscurece a glória etérea e sublime do nada, jamais esperada, mas certa. Ao louco resta a gargalhada, ao covarde o gatilho da arma, ao Lobo o reflexo da Lua na lança, na faca e na espada! Nada! Nada! Nada!

